

Problemas habitacionais em uma cidade média dinâmica: o caso de Passo Fundo¹

Iuri Daniel Barbosa²

Introdução

A mudança para a produção flexível alterou a participação brasileira na divisão internacional do trabalho, o que re-configurou a divisão regional do trabalho existente no país. Essas modificações geraram diversas conseqüências no sistema urbano brasileiro, entre elas o aumento da participação das cidades médias, que emergem como espaços econômicos dinâmicos. Além de manter seu papel de elo regional, estas passam por transformações que estabelecem novos papéis por fluxos de outros tipos, redefinidos através de processos de:

“centralização econômica e desconcentração espacial; melhoria e diversificação dos sistemas de transporte e telecomunicações; formas contemporâneas de organização espacial ligados ao comércio e serviços; consumo de bens especializados ligados a modernização do setor agropecuários.” (SPOSITO, 2001, p. 614)

Devido a estes fatores, as cidades médias tornam-se atrativas, apresentando, nos dias de hoje, um percentual de crescimento populacional superior às metrópoles. Isso se deve tanto pelas migrações ascendentes, onde as populações são oriundas de cidades menores, quanto pelas descendentes, provenientes das grandes cidades.

De maneira geral, as populações oriundas dos centros urbanos maiores migram devido a uma série de problemas enfrentados por tais cidades, como desemprego estrutural, violência, poluição, alto custo de vida, congestionamentos, etc. Por sua vez, boa parte das migrações das cidades de pequeno porte, que anteriormente eram direcionadas às metrópoles, passam a ter como destino os centros regionais de porte médio. Podemos dizer que os atrativos das cidades médias, como a oferta de emprego, qualidade de vida, equipamentos urbanos, etc., são os responsáveis pelo grande crescimento dessas cidades nos últimos anos.

O caso de Passo Fundo

Nos últimos anos, o processo de reestruturação produtiva da agropecuária provocou profundos impactos sobre importantes espaços urbanos brasileiros. Essas mudanças são visíveis em Passo Fundo, cidade média que polariza uma região economicamente dinâmica, voltada ao agronegócio de consumo e produção globalizados.

¹ Este artigo apresenta resultados preliminares da pesquisa de iniciação científica do autor no contexto dos projetos de pesquisa *“Produção do espaço público e novas centralidades em cidades médias, estudo de caso: Passo Fundo-RS”* e *“Cidades médias brasileiras: agentes econômicos, reestruturação urbana e regional”*, que recebem financiamento do CNPq-Brasil.

² Bolsista de iniciação científica do Programa BIC-UFRGS; orientado pelo professor Dr. Oscar Alfredo Sobarzo Miño, Departamento de Geografia, UFRGS.

Por esse viés, o estudo das transformações ocorridas em Passo Fundo deve levar em conta a dinâmica de reestruturação da produção e modernização agrícola na região Norte do Rio Grande do Sul. Tal região sofreu inúmeros impactos no território devido à modernização da agricultura, primeiramente através do cultivo da soja e do trigo, iniciadas a partir dos anos 1950. Posteriormente, ao plantio de grãos foram acrescidas as atividades de avicultura, suinocultura e, nos últimos anos, a pecuária leiteira. No bojo de tais modificações estruturais, a pequena e a média propriedade transformam-se em empresas rurais, aumentando a concentração fundiária e diminuindo drasticamente a população empregada no setor primário, que migrou para as cidades. (SOARES e UEDA, 2007).

Passo Fundo é uma das quatro cidades médias do Estado do Rio Grande do Sul – além de Caxias do Sul, Pelotas e Santa Maria (SOARES e UEDA, 2007, p. 384) – contando com uma população de 185.674 habitantes (FEE, 2008), que a faz destas a menos populosa. A maior parte de seu PIB, cerca de 68%, vem dos serviços, conforme podemos observar na tabela a seguir:

Setor	Valor (R\$)	Porcentagem
Agricultura	R\$ 24.534.000	1,0%
Indústria	R\$ 430.331.000	17,9%
Serviços	R\$ 1.631.690.000	67,9%
Impostos	R\$ 216.182.000	12,2%

Fonte: IBGE, 2008. Org: Iuri Barbosa

A grande participação do setor terciário na composição do PIB está intimamente ligada ao papel polarizador dessas atividades exercido por Passo Fundo em uma ampla região. Desse modo, podemos destacar os serviços educacionais, levando em conta principalmente a existência da Universidade de Passo Fundo (UPF), contando com mais de 15 mil alunos. Além desta, outras seis instituições de ensino superior atuam na cidade, atraindo estudantes do Norte do Rio Grande do Sul e do Oeste Catarinense. Outro importante fator de polarização está relacionado aos serviços especializados de saúde. A cidade conta com 969 leitos, sendo destes 537 do Hospital São Vicente de Paulo (HSVP), o maior do interior do Estado (DATASUS, 2008). Há também um grande número de clínicas e consultórios médicos na cidade, das mais variadas especialidades.

Quanto ao comércio, podemos destacar a presença de dois *shopping centers*, o Bourbon – contando com um hipermercado de mesmo nome – e o Bella Città, ambos com grande potencial de atração de consumidores regionais. É notória a grande quantidade de estabelecimentos comerciais, dos mais diversos segmentos, presentes em toda extensão da Avenida Brasil, a principal via da cidade. Além das atividades destinadas ao consumo consumptivo, a cidade possui uma grande quantidade de estabelecimentos voltados ao consumo produtivo da região. Ou seja, como o agronegócio é a principal atividade

produtiva do norte do estado, são muitas as agropecuárias, lojas de implementos agrícolas, de fertilizantes, de sementes, etc. Devido a sua localização privilegiada, podemos destacar o papel da cidade como centro logístico, principalmente no que se refere ao escoamento da produção regional.

Da mesma forma, a matriz produtiva da indústria está fortemente vinculada às atividades primárias da região. Assim, na relação das indústrias mais empregadoras da cidade, destacam-se frigoríficos de aves e suínos, empresas do setor metal mecânico especializadas em implementos agrícolas e indústrias de beneficiamentos de grãos. Nos últimos anos, muitas dessas empresas passaram a ser geridas pelo capital internacional, através da aquisição de suas plantas industriais. Trata-se de uma das conseqüências da reestruturação produtiva regional, onde produção e consumo se dão cada vez mais de forma globalizada. Assim, o frigorífico da Frangosul, foi adquirido pelo Groupe Doux, de matriz francesa; a planta de beneficiamento de soja da Bertol passou para o controle da Bunge, multinacional holandesa do setor de alimentos; a Metasa, metalúrgica especializada em implementos agrícolas, agora tem o controle da francesa Kuhn.

Mais recentemente, por conta dos incentivos do Governo Federal à diversificação da matriz energética brasileira, uma fábrica de biocombustíveis (produzidos a partir da soja, principalmente) instalou-se na cidade. No decorrer do ano de 2008 foi anunciada a instalação de mais duas empresas: a Ambev (beneficiamento de cevada para a produção de cerveja) e a Italac (leite e derivados), reforçando o papel centralizador da produção agrícola regional em Passo Fundo. Entretanto, vale ressaltar que apesar de toda influência do agronegócio na cidade, o percentual diretamente vinculado à produção agropecuária do município é reduzido, apenas 1% do PIB.

Desigualdades habitacionais

Ainda que Passo Fundo represente uma cidade média dinâmica, diversos problemas sociais são reproduzidos devido ao caráter seletivo do seu crescimento. Assim, questionamos a tese que as cidades médias apresentam uma melhor qualidade de vida, demonstrando que o acesso às benesses da urbanização se dá de forma diferenciada no espaço urbano capitalista.

Vale lembrar que a *“reestruturação da produção e do espaço agrícola se dá de maneira excludente, acentuando históricas desigualdades sociais e territoriais, além de criar novas desigualdades”* (ELIAS, 2007, p.73). Desse modo de produzir deriva o crescimento urbano excludente e desordenado e a forma desigual de como se dá o acesso aos benefícios da urbanização. Assim, as cidades médias gestoras do agronegócio, como Passo Fundo, mesmo não apresentando a concentração dos grandes centros urbanos, também passam a reproduzir uma série de problemas. Destacaríamos:

“a ausência de infra-estrutura, equipamentos coletivos e serviços, nas áreas habitadas pela população de menor renda; surgimento de áreas de ocupação em situação de risco ambiental; favelização em áreas verdes; especulação imobiliária em vazios urbanos; congestionamentos das áreas centrais, entre outros”. (SPOSITO et al., 2007, p. 56).

O crescimento populacional sem planejamento configurou graves problemas habitacionais à cidade. Segundo estudo do Ministério das Cidades (2008), Passo Fundo apresenta 4% de suas habitações em setores subnormais e em assentamentos precários. Os dados da Prefeitura Municipal (2008) vão mais longe: cerca de 15% das moradias encontram-se em situações precárias, qualitativas e quantitativamente. Esse percentual é semelhante ao déficit habitacional apontado pelo Movimento Nacional de Luta pela Moradia (MNLN): aproximadamente 7.000 domicílios (MNLN-RS, 2008) Vale lembrar que esse não é um problema exclusivo de Passo Fundo, sendo também observado nas outras cidades médias do Rio Grande do Sul, conforme podemos observar na Tabela 2.

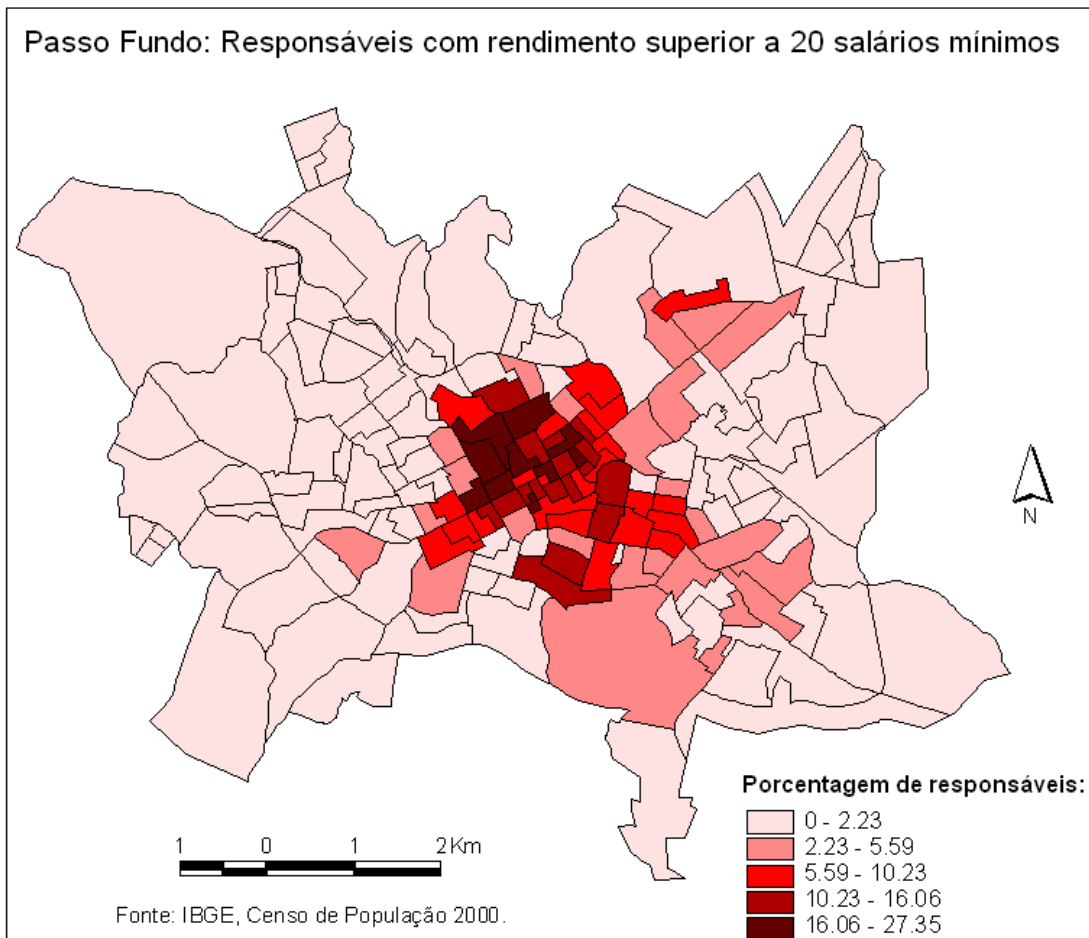
Tabela 2: Domicílios em setores subnormais e em assentamentos precários nas cidades médias do Rio Grande do Sul

Nome do município	Domicílios em setores Subnormais	Domicílios em assentamentos precários	Domicílios em setores Subnormais + Domicílios em assentamentos precários	Total de domicílios em todos tipos de setores	% de Domicílios em setores Subnormais + Domicílios em assentamentos precários
Caxias do Sul	2.104	4.300	6.404	103.004	6,20%
Passo Fundo	1.112	862	1.974	48.228	4,10%
Pelotas	534	6.906	7.440	93.166	8,00%
Santa Maria		4.957	4.957	68.666	7,20%

Fonte: Ministério das Cidades. Org: Iuri Barbosa

Conforme Correa (2005), os grupos sociais escolhem suas residências através de diversos parâmetros, sendo o mais determinante, os recursos financeiros disponíveis. Deste modo, as classes acabam por se apropriar do espaço urbano de diferentes formas, materializando no espaço as desigualdades. Aos grupos sociais excluídos, restam os locais com piores condições no espaço desigual das cidades. São nestes locais, muitas vezes áreas de risco e/ou fruto de ocupações, que por necessidade esses grupos constroem suas habitações.

Em Passo Fundo os grupos sociais excluídos habitam as regiões mais periféricas da cidade, enquanto na área central estão àqueles com melhores condições socioeconômicas. Tal análise pode ser constatada a partir do Mapa 1, com base na metodologia sistematizada por Melazzo (2007), retratando a porcentagem de responsáveis familiares com rendimento superior a 20 salários mínimos. Nele, reproduzimos o padrão espacial da desigualdade social em Passo Fundo, a partir de variáveis do censo de 2000 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), trabalhadas ao nível dos setores censitários.



A forma espacial da desigualdade social em Passo Fundo também é reflexo das formas de atuação do Estado frente aos problemas habitacionais da cidade. As primeiras iniciativas no que se refere a programas habitacionais em Passo Fundo datam de meados do século passado, através dos IAPs (Instituto de Aposentadorias e Pensões) e da Fundação Casa Popular. Poucas foram as habitações populares construídas nesse período, destinadas principalmente aos trabalhadores das indústrias e casas comerciais da cidade. (SILVA, 2006)

A partir dos anos 1960, começam a ser construídos conjuntos habitacionais financiados pela extinta COHAB/RS (Companhia de Habitação do Estado do Rio Grande do Sul). Tais empreendimentos foram localizados em setores periféricos da cidade, colaborando com a expansão das moradias dos grupos sociais de renda mais baixa para tais locais. Assim, a partir desses programas habitacionais que se originou a Vila Lucas Araújo, a Vila Planaltina, o Bairro Edmundo Trein, a Vila Luis Sechi e o Bairro José Alexandre Zácchia (tabela 3).

Tabela 3: Habitações construídas pela COHAB/RS em Passo Fundo					
Nome popular	Nº Habitações construídas	Data da comercialização	Tipos de habitações construídas	Metragem média dos lotes	Destinadas a famílias com renda de:
Vila Lucas Araújo	51	out/66	Casas 1 e 2 dormitórios com 30 e 36m ²	356 m ²	De 2 a 5 salários mínimos
Vila Planaltina	52	dez/72	Casas de 2 e 4 dormitórios com 32 e 45m ²	324 m ²	De 2 a 5 salários mínimos
Edmundo Trein	550	set/79	Casas de 2, 3 e 4 dormitórios com 31, 42 e 54m ²	250 m ²	De 2 a 5 salários mínimos
Edmundo Trein	224	ago/81	Aptos de 2 dormitórios com 44,5 m ²	---	De 2 a 5 salários mínimos
Vila Luis Sechi	312	set/83	Casas de 2 e 3 dormitórios com 36 e 42m ²	280 m ²	De 2 a 5 salários mínimos
Bairro José Alexandre Zacchia	620	set/84	Embriões (1 peça + 1 banheiro) com 12,6 e 16,2 m ²	235 m ²	De 0 a 3 salários mínimos

Fonte: COHAB/Secretaria de Habitação e Desenvolvimento Urbano – RS - 2008

O último dos conjuntos habitacionais a ser realizado pela COHAB/RS em Passo Fundo ficou conhecido popularmente como Záchia. Comercializado em 1984, esse programa revela um diferencial em relação aos outros promovidos pela COHAB/RS, já que era destinando a uma parcela da população de renda extremamente baixa, entre zero e três salários mínimos. Sua construção destinava-se a sanar problemas habitacionais decorrentes da ocupação das margens dos trilhos de trem que cortam a cidade, realocando as famílias para o novo bairro. Tratava-se do Programa Pró-morar, onde cada família recebeu somente um embrião da casa, composto de um banheiro e mais uma peça, onde depois deveria ser construído o restante da residência.

Mesmo com o avanço da malha urbana para as periferias da cidade, mais de 25 anos após a construção do Pró-morar, o Bairro Záchia continua extremamente distante. Sem uma infra-estrutura necessária, deficitários em equipamentos públicos e, principalmente, pela longa distância aos locais de trabalho (freqüentemente a área central da cidade), muitas famílias acabaram desistindo do Záchia. Grande parte, inclusive, acabou por voltar a ocupar a margens dos trilhos do trem.

A própria distância e o isolamento do Záchia em relação a outras regiões da cidade acabaram formando uma forte coesão entre os moradores do bairro. Prova disso é que no ano de 2005, um grupo formado por 196 famílias – em sua maioria moradores do Záchia, articulados ao MNLM -, ocupou uma área vizinha ao bairro, então pertencente à CORSAN (Companhia Rio-grandense de Saneamento). Pressionando o poder público municipal, as famílias conseguiram a desapropriação da área junto ao Governo Estadual e a urbanização dos lotes pela Prefeitura.

Além dessa ocupação coletiva no Záchia, segundo a Prefeitura Municipal existiam no ano de 2001 pelo menos outras 23 áreas ocupadas irregularmente na cidade: Perimetral Sul (proximidades do trevo com a Avenida Presidente Vargas), Santo Antônio, Claudino Toldo, Bom Jesus, Cruzeiro, Benincá (Beira Trilho), Entre Rios, Morada do Sol, Rui Barbosa (Petrópolis), São José, Leonardo Ilha, Beira Trilho (Victor Issler e Vera Cruz), Victor Issler, José Alexandre Záchia (ocupação espontânea, mais antiga), São Bento, Luiz Lângaro, Nossa Senhora Aparecida, 20 de setembro, Perimetral Sul (Menino Deus), Villa Jardim, Manoel Portella, Beira Trilho (Petrópolis) e Operária.

De todos esses, podemos destacar as ocupações nas margens das linhas férreas que cortam a cidade, popularmente conhecidas como Beira-Trilho, como os principais problemas habitacionais de Passo Fundo. As primeiras moradias começaram a ser construídas nesses locais a mais de três décadas, quando a rede ferroviária ainda era pertencente à antiga RFFSA (Rede Ferroviária Federal Sociedade Anônima). Hoje, as linhas férreas são administradas pela América Latina Logística e as ocupações continuam a avançar. Segundo o GT Beira-Trilho e a Comissão de Direitos Humanos de Passo Fundo estimam-se que sejam cerca de 1.500 famílias habitando os 15 km de trilho que cortam a cidade. Além da falta de estrutura pública no local e da baixa qualidade de boa parte dessas moradias, há o risco eminente de acidentes pela passagem dos trens de carga. A maioria das residências encontra-se edificada muito próxima aos trilhos, dentro da faixa de domínio de operação dos vagões. A tudo isso, soma-se que os trilhos estão em péssimo estado de conservação, o que potencializa os riscos com acidentes (KALIL, 2008; SILVA, 2006).

A existência dessa grande quantidade de ocupações na cidade reflete o descaso dos órgãos públicos com as políticas habitacionais. Se nos governos militares, através do BNH e das COHABs não se conseguiu conter os problemas habitacionais resultantes do inchaço das cidades, os reflexos das políticas neoliberais dos anos 1990 aumentaram o déficit de moradias.

A retomada da construção de conjuntos habitacionais em Passo Fundo, se dá a partir de meados dos anos 2000, através de programas do Governo Federal em parceria com a Secretaria de Habitação da cidade. No município, o principal produto é o PAR (Programa de Arrendamento Residencial), onde são construídos apartamentos para pessoas de baixa renda. Na tentativa de não concentrar um grande número de conjuntos habitacionais em uma mesma região da cidade, o poder público municipal vem atuando de forma a descentralizar tais empreendimentos. Assim, os edifícios do PAR situam-se nas quatro extremidades da cidade, próximos as principais vias, perfazendo um X (Tabela 4).

Tabela 4: Programa de Arrendamento Residencial			
Projeto	Localização	Ano	Unidades
Petrópolis	Bairro Petrópolis	2005	96
Jardim Boqueirão I	Bairro Boqueirão	2007	160
Jardim Boqueirão II	Bairro Boqueirão	2007	160
Hélio Toldo	Vila Cruzeiro	2007	200
Vera Cruz	Bairro Vera Cruz	2008	200
Planaltina	Bairro Planaltina	Em execução	200
Fonte: Secretaria de Habitação de Passo Fundo (2008) e www.passofundo.rs.gov.br			

Considerações finais:

A cidade de Passo Fundo, pólo de uma região fortemente marcada pelo dinamismo de uma moderna agricultura, não reflete da mesma forma os benefícios da urbanização para seus moradores. Para os grupos sociais com maior poder aquisitivo, a região central da cidade é o local preferencial de suas moradias. São justamente essas áreas centrais as que estão dotadas de uma melhor estrutura urbana, enquanto as regiões periféricas, distantes do centro da cidade, sofrem com a carência de serviços públicos.

Sem promover políticas públicas eficientes, a cidade cresceu de forma desordenada, mantendo extensos vazios urbanos para especulação imobiliária de proprietários fundiários. Por outro lado, aos grupos sociais excluídos, em grande parte vítimas do êxodo rural gerado pelo processo de modernização agrícola, restaram as áreas periféricas: bairros e vilas longínquas à região central da cidade.

Se nos anos de vigência dos governos neoliberais, tanto em escala local quanto nacional, os problemas habitacionais foram deixados de lado, a partir de meados dos anos 2000 eles voltam a agenda pública do governos. Entretanto, a resolução das desigualdades socioespaciais ainda está longe de ser prioridade nas políticas estatais. No que se refere aos programas habitacionais, os esforços do Governo Federal, em conjunto com a Prefeitura Municipal de Passo Fundo ainda são ínfimos para resolver os problemas do grande número de famílias que não tem moradia ou que constrói suas habitações em áreas de risco. Sabendo que não se pode deixar simplesmente na mão dos governantes a iniciativa por uma melhor condição de vida, os movimentos sociais – como o MNLM – surgem como resistência ao consumo capitalista do espaço urbano: pressionando os governos por uma cidade mais justa, na luta por uma reforma urbana que traga o direito à moradia adequada.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. DATASUS. Sistema de Informações sobre Orçamentos Públicos em Saúde (SIOPS). Brasília: 2008. Disponível em: <http://www.datasus.gov.br/cgi/siops/serhist/MUNICIPIO/indicadores_RS.htm> Acesso em: 23 de junho de 2008.

CORREA, R. L. A. O espaço urbano. 4 ed. São Paulo: Editora Ática, 2005.

CORREA, R. L. A. Construindo o conceito da cidade média. In: SPOSITO, M. E. B. (Org.). Cidades médias: espaços em transição. 1 ed. São Paulo: Expressão Popular (Coleção Geografia em Movimento), 2007, p. 15-25.

ELIAS, D. S. . Agronegócio e desigualdades socioespaciais. In: ELIAS, D. S.; PEQUENO, R. (Org.). Difusão do agronegócio e novas dinâmicas socioespaciais. 1 ed. Fortaleza: BNB, 2006a, p. 25-82.

ELIAS, D. S. . Novas dinâmicas territoriais no Brasil agrícola.. In: SPOSITO, E. S.; SPOSITO, M. E. B.; SOBARZO, O. (Org.). Cidades médias: produção do espaço urbano e regional. 1 ed. São Paulo: Expressão Popular, 2006b, p. 279-303.

ELIAS, D. S. . Agricultura e produção de espaços urbanos não metropolitanos: notas teórico-metodológicas. In: SPOSITO, M. E. B. (Org.). Cidades médias: espaços em transição. 1 ed. São Paulo: Expressão Popular (Coleção Geografia em Movimento), 2007, p. 233-256.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Cidades@. Brasília: Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Produto Interno Bruto 2005. Rio de Janeiro, 2008. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/default.php>>. Acesso em: 23 de junho de 2008.

KALIL, R. M. L. et al. Cidade de todos: Diagnóstico sobre situação habitacional da Beira Trilho. 2008. Disponível em: <<http://www.invi.uchile.cl/derechociudad/ponencias.html>> Acesso em: 16 de janeiro de 2009.

MARICATO, E. Brasil, cidades: alternativas para a crise urbana. 2 ed. Petrópolis: Vozes, 2001

MELAZZO, E. S. . Indicadores empíricos para a leitura de cidades de porte médio.. In: SPOSITO, M. E. B.. (Org.). Cidades médias: espaços em transição. 1 ed. São Paulo: Expressão Popular (Coleção Geografia em Movimento), 2007, p. 439-460.

MINISTÉRIO DAS CIDADES. Estudo revela mais de 6 milhões de brasileiros vivendo em áreas precárias. 2008

MNLM-RS. Disponível em <<http://mnlm-rs.blogspot.com/2007/08/passo-fundo-180.html>> Acesso em: 15 de janeiro de 2009.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PASSO FUNDO. 1ª Conferência municipal de habitação. Tetxt base: 2008.

RIO GRANDE DO SUL (Estado). Secretaria da Coordenação e Planejamento (SCP). Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser (FEE). Estatísticas FEE.

PIB. Porto Alegre, 2008. Disponível em: <http://www.fee.rs.gov.br/feedados/consulta/frame_consREM.asp?param=Municipio/Passo%20Fundo/2006>. Acesso em: 23 de junho de 2008.

RODRIGUÊS, A. M. Moradia nas cidades brasileiras. São Paulo: Contexto, 1988.

RÜCKERT, A. A.. A trajetória da terra: ocupação e colonização do centro – norte do Rio Grande do Sul, 1827/1931. Passo Fundo: EDIUPF, 1997. 201p.

RÜCKERT, A. A. Metamorfoses do território. A agricultura de trigo/soja no planalto médio rio-grandense, 1930-1990. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2003. 223 p.

SILVA, G. J. O. O direito à moradia adequada: a (in)efetividade nas ocupações urbanas em áreas de risco – o Beira trilha de Passo Fundo. 2006

SOARES, P. R. R. ; UEDA, V. . Cidades medias e modernização do território no Rio Grande do Sul. In: SPOSITO, M. E. B. (Org.). Cidades médias: espaços em transição. 1 ed. São Paulo: Expressão Popular (Coleção Geografia em Movimento), 2007, p. 379-411.

SPOSITO, M. E. B. As cidades médias e os contextos econômicos contemporâneos. In: SPOSITO, M. E. B. (Org.). Urbanização e cidades: perspectivas geográficas. Presidente Prudente: GASPERR, 2001, v. 1, p. 609-643.

SPOSITO, M. E. B. et al. O estudo das cidades médias brasileiras: uma proposta metodológica. In: SPOSITO, M. E. B. (Org.). Cidades médias: espaços em transição. 1 ed. São Paulo: Expressão Popular (Coleção Geografia em Movimento), 2007, p.35-69.